

A morte por afogamento é rápida e silenciosa.

Não queremos outro verão como os anteriores.

Saiba como agir em www.apsi.org.pt

Afogamentos¹ em Crianças e Jovens em Portugal

Atualização de casos – junho de 2021

(documento de referência Relatório 2002-2010)

1. Mortalidade e Internamentos

Nos últimos 18 anos ocorreram 260 afogamentos com desfecho fatal em crianças e jovens.

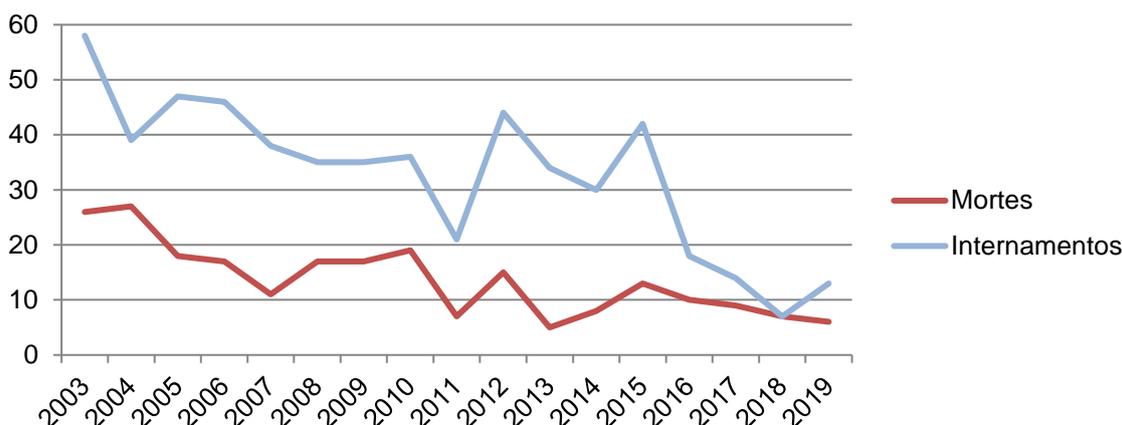


Gráfico 1. Total anual de mortes e de internamentos por afogamento nos últimos 18 anos, até aos 18/19 anos.

(Mortes - CID-10: W65-W74, Y 21, INE; Internamentos - GDH, CID-9: E910 (até 2016), CID-10: W65-W74, Y 21, (a partir de 2017) ACSS). Os internamentos de 2019 e 2020 incluem os códigos V9209XA e W1641XA.

Nota: para os anos de 2009-2019 não foi possível desagregar os dados das mortes pelo que, nesses casos, o número de afogamentos inclui os 19 anos)

Para além das mortes por afogamento verificadas, existe ainda a registar **606 internamentos na sequência de um afogamento**, o que significa que, por cada criança que morre, mais de 2 são internadas (total dos 18 anos).

¹ De acordo com a OMS, o afogamento consiste no comprometimento das vias respiratórias em resultado de imersão ou submersão em líquido. Pode ser fatal ou não fatal.

Nos últimos 9 anos, o número médio de mortes por afogamento diminuiu (média/ano 2011-2019, 8,8) face aos 6 anos anteriores (média/ano 2005-2010, 16,5).

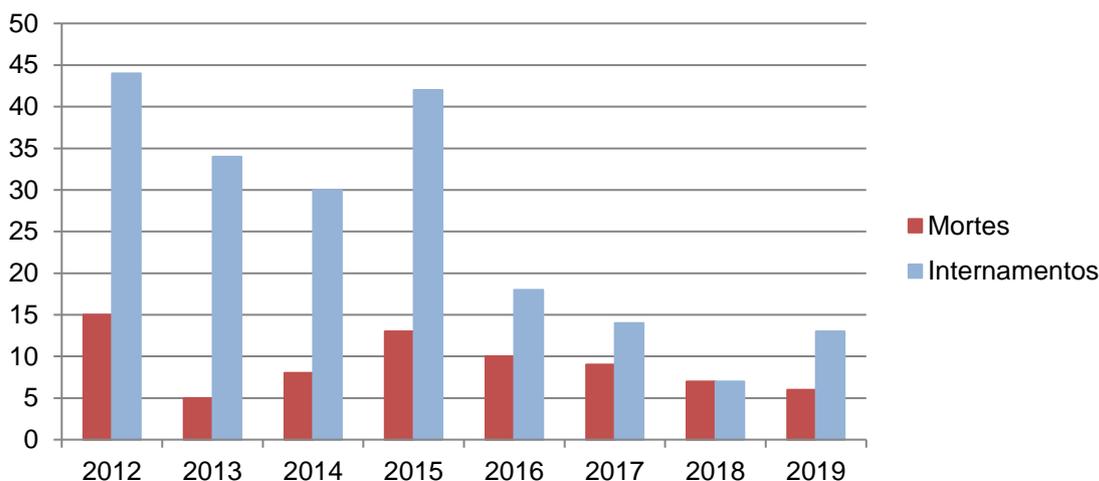


Gráfico 2. Total anual de mortes e de internamentos por afogamento nos últimos 9 anos, até aos 18/19 anos (Mortes - CID-10: W65-W74, Y 21, INE; Internamentos - GDH, CID-9: E910 (até 2016), CID-10: W65-W74, Y 21, (a partir de 2017) ACSS). Os internamentos de 2019 e 2020 incluem os códigos V9209XA e W1641XA.

Nota: para os anos de 2009-2019 não foi possível desagregar os dados das mortes pelo que, nesses casos, o número de afogamentos inclui os 19 anos

O mesmo aconteceu com o número de internamentos que reduziu de 39,5 (média/ano 2005-2010) para 24,8 (média/ano 2011-2019).

Isto significa que de 2002 para 2019 foi possível reduzir o número de mortes por afogamento em 78,6 % e os internamentos em 73,5%.

O maior número de mortes por afogamento ocorre na faixa etária dos 15 aos 19 anos e o maior número de internamentos na faixa etária dos 0 aos 4 anos (considerando os últimos 8 anos).

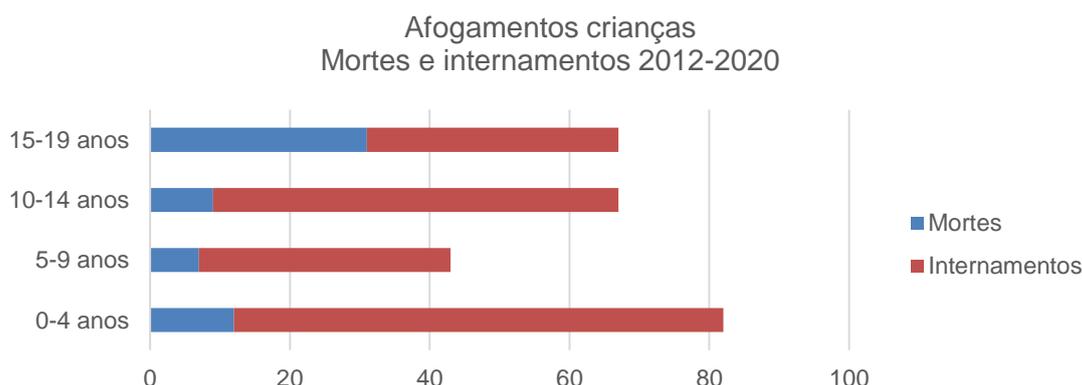


Gráfico 3. Total de mortes e internamentos por afogamento, por faixa etária, entre 2012-2019 (Mortes - CID-10: W65-W74, Y 21, INE; Internamentos - GDH, CID-9: E910 (até 2016), CID-10: W65-W74, Y 21, (a partir de 2017) ACSS)

nota 1: os dados referentes aos internamentos não incluem os 19 anos

nota 2: o número total de mortes e de internamentos não corresponde ao total de afogamentos em cada faixa etária já que alguns internados acabam por morrer (os valores não devem, por essa razão, ser somados)

nota 3: os internamentos de 2019 e 2020 incluem os códigos V9209XA e W1641XA

De uma maneira geral, e considerando as mortes e internamentos os afogamentos verificam-se mais até aos 4 anos de idade. Por cada criança que morre nesta faixa etária, 6 são internadas.

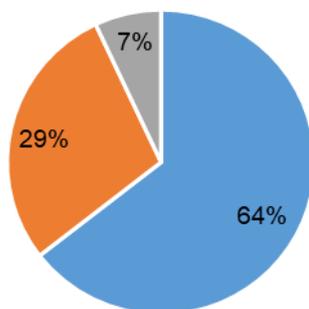
2. Estudo de casos recolhidos na imprensa (2005 a 2020)

A APSI recolhe e analisa casos de afogamento em crianças e jovens até aos 18 anos, publicados na imprensa. Esta recolha, apesar de não abranger o número total de afogamentos que ocorre, tem permitido, ao longo dos anos, identificar os padrões de ocorrência deste tipo de acidente.

Dos 200 casos de afogamentos de crianças e jovens até aos 18 anos publicados na imprensa nacional entre 2005 e 2020 e analisados pela APSI, e no que diz respeito ao sexo das crianças e jovens, **64% dos afogamentos ocorreram com rapazes** (n=129) e 29% (n=57) com raparigas. Em 14 casos desconhece-se o sexo da criança.

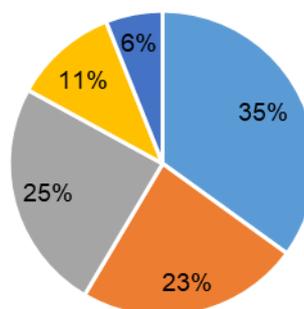
Quanto à idade, **35% das crianças tinham entre os 0 e os 4 anos**, 25% entre os 10 e os 14 anos, 23% entre os 5 e os 9 anos, e 11% entre os 15 e os 18 anos. Em 12 dos casos desconhece-se a idade das crianças.

Afogamentos crianças e jovens 2005-20
Recortes de Imprensa - Distribuição por Sexo



■ Rapazes ■ Raparigas ■ Desconhecido

Afogamentos crianças e jovens 2005-20
Recortes de Imprensa - Distribuição por Idade



■ 0-4 anos ■ 5-9 anos ■ 10-14 anos ■ 15-18 anos ■ Desconhecido

Quanto ao local onde ocorrem, **as piscinas são os planos de água com maior registo de afogamentos** (33%, n=66), seguido das **praias** (23%, n=47) e dos **rios/ribeiras/lagoas** (22%, n=44). No que se refere ao ambiente aquático onde ocorreu o afogamento, verifica-se que 49% (n=98) dos afogamentos ocorreram em **planos de água construídos** (tanques, poços, piscinas) e 45% (n=90) em **planos de água naturais** (praias, rios/ribeiras/lagoas). Existem ainda 12 casos de afogamentos que ocorreram em **outros planos**, sendo que, os dois casos registados no ano de 2020 dizem respeito a piscinas insufláveis e resultaram na morte de duas crianças.

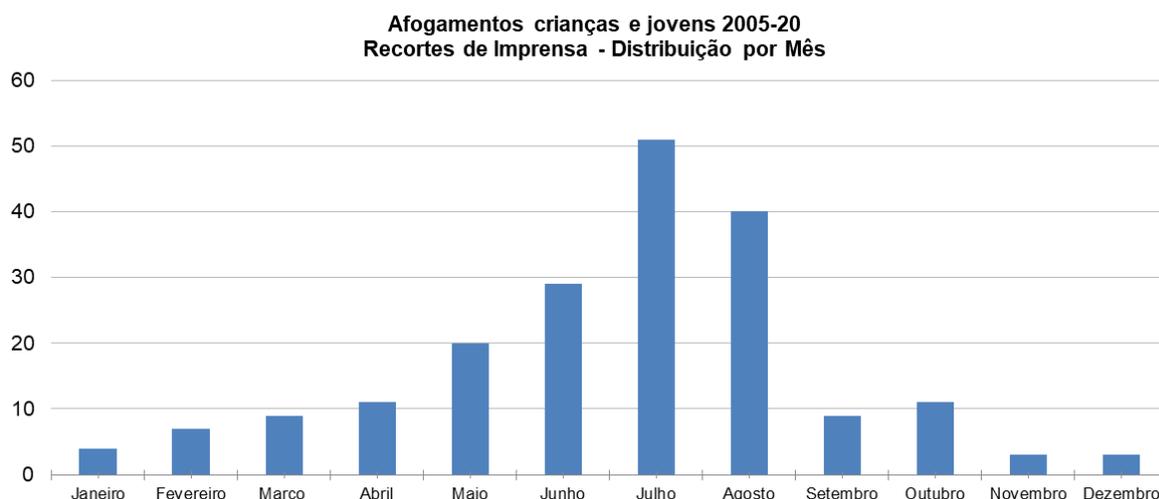
Uma análise mais detalhada por tipo de **plano de água**, considerando a **idade** das crianças e jovens, permite verificar que **os afogamentos com crianças mais novas tendem a acontecer mais em ambientes construídos e com crianças mais velhas em ambientes naturais**:

- A maior parte dos afogamentos em piscinas aconteceram com crianças dos 0 aos 4 anos (n=36);
- A maioria dos afogamentos em tanques e poços ocorreram com crianças com idades entre os 0 e os 4 anos (n=19);
- Nos rios/ribeiras/lagoas os afogamentos aconteceram mais no grupo dos 10 aos 14 anos (n=19);
- Nas praias verificaram-se mais no grupo dos 10 aos 14 anos (n=14).

	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-18 anos	Idade desc.
Piscina	36	15	13	1	1
Tanque, poço	19	8	3	0	0
Rio, ribeira, lagoa	3	9	19	12	1
Praia	4	10	14	9	10
Outros	8	5	0	0	0
	70	47	49	22	12

Quadro 4. Afogamentos crianças e jovens 2005-2020, casos recolhidos pela APSI na imprensa

Quanto à **altura do ano**, em todos os meses há registo de afogamentos, no entanto, **Julho (25%), Agosto (20%) e Junho (14%) são os meses onde se verificam mais casos.**



No **ano de 2020**, foi noticiado ainda **um acidente** na praia do Alqueirão (Terras de Bouro – Gerês), em que uma criança sofreu um traumatismo cranioencefálico após **mergulhar e bater com a cabeça numa rocha**.

No entanto, por não ser feita qualquer referência a uma situação de afogamento, esta notícia não foi contabilizada nos casos analisados.



Esta atualização de dados foi elaborada tendo como base o Relatório da APSI sobre Afogamentos, cuja última versão é “Afogamentos em Crianças e Jovens em Portugal, 2002-2010”.

APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil, junho 2021